

AIRTON PASCHOA

poema beat pro velho alex

êh boy se eu te contasse você nem
aquela gata boy
 aquela zinha
 que nem olhava pra nossa cara
do colégio
que arranhava a nossa calça
 por dentro boy lembra
filhinha da titia
 a baby
 yes vivinha
 no duro
uma tarde boy
lá no apê em moema
voltando dos states boy descasada a tia morta querendo virar tudo
o marido burro bugre burguês boy uma cagada
 uma cagada
uma tarde velha
 como a gente
 rindo com a mão na boca
 desdentando aqueles casos
a gente até podia você sabe boy
 mas não rolou nada
rolava um disco velho
olá como vai eu vou indo e você tudo bem eu vou indo
e a gente bebia e bebia hem baby
e
 fugia pro terraço
uma cobertura boy a cara continuava rica
e eu me agarrava na mureta fazendo que me jogava
 só pra você me agarrar
e rir baby
 rir loucamente
 desta cidade de merda

desta porra de cidade
desta cidade do caralho
amém

a gente rezava boy
e então

a chuva no nosso corpo
que tinha que chover boy
na tua cara linda baby

escorrida
que nem naquele filme que todo mundo gosta
mas era um sol dos diabos
um sol velho boy
naquele domingo velho
que a gente fumava adoidado

pra refrescar
brincando de esquadrilha da fumaça
voando pra fora boy

de braços abertos
bombardeando a cidade de merda
virando boy virando

que nem a vitrola velha
até nos braços um do
mas não aconteceu nada boy

felizmente
voltei pra minha cama velha
e você se matou
mas foi depois baby outro dia
se jogou do terraço

em cima da porra da cidade
que nem a gente brincava
mas era de brincadeira ô baby

porque a vida baby a vida
e agora a vitrola virando
virando sem parar baby
e a agulha boy
a agulha

clube dos professores, 20/5/97
velho paschoa